

parentesco com os instrutores dos seres humanos; ele está ereto; ele ergueu sua cabeça; ele respira a mesma atmosfera que eles.

Mas antes que ele consiga fazer isso, os pés da alma devem ser lavados com o sangue do coração.

O sacrifício, ou a renúncia do coração humano e suas emoções, é a primeira das regras. Ela envolve “obter um equilíbrio que não pode ser ameaçado por emoção pessoal alguma”. Isso é feito pelo filósofo estóico; ele, também, se mantém à parte e olha de igual modo para os seus próprios sofrimentos e para os sofrimentos dos outros.

Do mesmo modo que a palavra “lágrimas” na linguagem dos ocultistas significa a alma emocional, e não a sua aparência física, assim também a palavra “sangue” não se refere àquele sangue que é essencial para vida física, mas ao princípio criativo na natureza do ser humano, que o leva à vida para experimentar dor e prazer, alegria e tristeza. Quando ele deixa que o sangue flua desde o coração, ele chega à presença dos Mestres como um puro espírito que já não deseja encarnar em busca de emoção e experiência. Seu destino ainda pode incluir sucessivas encarnações em matéria densa, através de longos ciclos de tempo; mas ele já não as deseja. O desejo primário de viver já não existe nele. Quando assume uma forma humana de carne e osso, ele o faz em busca de um objetivo divino, para realizar o trabalho “dos Mestres”, e sem nenhuma outra meta. Ele não busca por prazer ou dor, não pede por algum céu, e não teme inferno nenhum; no entanto, ele já participa de uma grande herança que, mais do que uma compensação pela renúncia a estas coisas, é um estado de alma em que simplesmente se apaga a memória delas. Ele já não vive no mundo, mas com o mundo; o seu horizonte se ampliou e agora é tão largo quanto o universo.



Sobre Deuses e Líderes Perfeitos

A Sinceridade é o Primeiro Passo no Caminho

O movimento teosófico autêntico percebe que há uma lição prática no fato de H.P. Blavatsky haver deixado à mostra os seus defeitos humanos, e de que os próprios Mestres sempre foram modestos ao falar de si mesmos. Esta é uma tradição antiga, e São Francisco de Assis fez o mesmo. [1]

Não podemos saber tudo sobre a vida dos grandes teosofistas de todos os tempos, desde Pitágoras e Platão, mas o estudo sobre os exemplos de vida deles nos faz bem e nos permite compreender melhor a natureza humana. A fantasia sobre “líderes perfeitos” é uma das ilusões mais nocivas que há, e das mais infantis. A criança idealiza os pais e os considera infalíveis. Isso frequentemente se transfere na vida adulta para os “líderes espirituais” ou para imagens criadas de um “Deus” patriarcal ou de uma “Maria” matriarcal. Na verdade, Deus é uma fantasia muito humana, que Freud explica. E, abaixo dos Adeptos, todos são humanos e imperfeitos. Mas podemos estudar a vida dos Sábios e dos Leais, e aprender com eles.

Lealdade, em teosofia, é uma ideia que se aplica sobretudo à consciência mais elevada em cada indivíduo. Seguindo nossa consciência, seremos leais a nós mesmos e, como resultado,

Carlos Cardoso Aveline

4) A Comunidade Planetária em 2070

Tendências Sociais de Hoje Antecipam o Dia de Amanhã

Carlos Cardoso Aveline

5) A Feliz Cidade do Futuro

Cidades Mais Solidárias Surgirão Ao Longo do Século 21

Carlos Cardoso Aveline

6) A Força da Criatividade

Renovar a Vida é Uma Função da Alma Imortal

Carlos Cardoso Aveline

7) A Humanidade Está Em Construção

A Vida Tal Como a Conhecemos é Apenas a Matéria-Prima Para a Vida Como Ela Pode Ser

S. Radhakrishnan

8) A Ponte Entre Céu e Terra

Antahkarana: a Ligação Dinâmica Entre o Eu Mortal e a Alma Imortal

Carlos Cardoso Aveline

9) A Sabedoria Prática de Gandhi

E Como Ela Pode Ajudar-nos a Viver Melhor

Carlos Cardoso Aveline

10) A Visão Planetária de Barack Obama

Presidente dos Estados Unidos Aplica Princípios da Teosofia Clássica

Carlos Cardoso Aveline

11) As Forças Regeneradoras

A Consciência Planetária Atua de Dentro Para Fora

Joaquim Soares

12) As Revoluções de Percepção

Os Momentos de Iluminação Súbita e o “Ponto Ômega”

Carlos Cardoso Aveline

13) Dois Mil Anos de Luta Até 2023

Plutão Permanece em Capricórnio Até 2023, Rompendo Rotinas e Trazendo Sabedoria à

Transição Planetária

Carlos Cardoso Aveline

14) Meditação pelo Despertar Planetário

Como a Força da Mente Humana Cria a Civilização da Fraternidade Universal

Carlos Cardoso Aveline

15) Meditando Pelo Despertar de Nova Era

Como a Força Criadora da Mente Constrói a Cidade do Futuro

Carlos Cardoso Aveline

16) Meditando Pelo Despertar de Portugal

Como a Força Criadora da Mente Constrói a Civilização do Futuro

Carlos Cardoso Aveline

17) Meditando Pelo Despertar do Brasil

Como a Força Criadora da Mente Constrói a Civilização do Futuro

Carlos Cardoso Aveline

18) O Brasil e a Força do Pensamento

O Despertar de Uma Possibilidade Revolucionária

Carlos Cardoso Aveline

19) O Brasil Universalista

O Desafio Prático de Abrir Espaço Para a Sabedoria

Carlos Cardoso Aveline

20) O Centro do Círculo de Pascal

A Ação Individual Pode Provocar Uma Reação Em Cadeia Que Leva ao Despertar Coletivo

Carlos Cardoso Aveline

21) O Despertar da Alma Coletiva

Um Diálogo Sobre a Dimensão Espiritual das Cidades

Joana Pinho (Coord.)

22) O Lado Luminoso de Saturno

Inspirador da Antiga Idade de Ouro, o Planeta dos Anéis é Co-Regente da Era de Aquário

Carlos Cardoso Aveline

23) O Movimento Teosófico, 1875-2075

O Ciclo de Cem Anos e o Surgimento da Era de Aquário

Carlos Cardoso Aveline

24) O Paraíso e a Utopia Brasileira

Uma Tarefa de Síntese Entre Céu e Terra

Carlos Cardoso Aveline

25) O Poder da Vontade Espiritual

Um Capítulo da Obra “O Poder da Sabedoria”

Carlos Cardoso Aveline

26) O Portugal do Futuro

Uma Terra Que Será Iluminada Pela Sabedoria Divina

Joaquim Soares

27) Um Compromisso Com o Futuro

A Proposta de Desenvolvimento Sustentável Implica Uma Mudança Profunda de Visão do Mundo

Carlos Cardoso Aveline

realidade, os ensinamentos da Teosofia original de que dispomos, e que devem ser vivenciados e preservados, eu penso, para o bem de todos os seres.

Após esse preâmbulo, Sra. Radha Burnier, quero lhe dizer que a finalidade desta carta é apelar para o seu senso de fraternidade, para que busque sanar a injustiça cometida contra este grande homem que foi William Q. Judge.

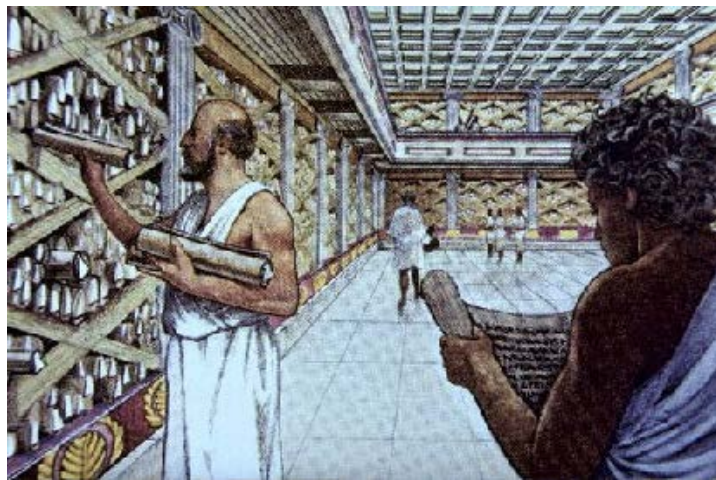
Finalizando, desejo-lhe paz e saúde no cumprimento de sua honrosa missão perante o movimento teosófico internacional.

Fraternalmente,

Silvia Caetano de Almeida
Setor Central, Goiânia, Goiás.

Um Observatório de Almas

Há Textos Que Devem Amadurecer Lentamente, Até Chegar a Hora da Publicação



Uma cena reconstituindo a biblioteca de Alexandria, no Egito

O texto “**O Observatório de Luxor**” [1] foi escrito em torno do ano 2000 e revisado e atualizado um grande número de vezes, até ser publicado em abril de 2013. Meses antes da sua publicação, foi discutido entre os membros da coordenação do e-grupo **SerAtento**.

Trata-se de um dos textos mais técnicos que há em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados sobre o trabalho dos Mestres pela nossa humanidade. Alguns leitores podem considerá-lo cansativo e complexo: certamente é longo. Nossos sites não podem ter apenas textos acessíveis e de fácil compreensão. Há que ter também textos mais difíceis, quando são abordados temas que requerem longo estudo.

Quero citar quatro razões para o fato de que, depois de sentir durante mais de uma década que “**O Observatório de Luxor**” abordava temas demasiado esotéricos para vir a público, liberei o artigo para publicação em 2013.

O primeiro motivo está no fato de que uma compreensão histórica do impulso interno e espiritual que deu origem e ainda hoje inspira o movimento teosófico nos ajuda a renovar nossas energias na luta e no esforço do século 21, em direção a 2075 e mais além. Não devemos trabalhar com perspectiva imediatista. O passado permite compreender o futuro.

Um segundo motivo é que, em meio a tantas coisas superficiais e irresponsáveis ditas hoje sobre mestres de sabedoria, passa a ser adequado publicar estudos documentados, feitos com cuidado, e tendo como fonte documentos autênticos. Deste modo, ao lado da desinformação e da pseudo-informação do esoterismo água-com-açúcar, circulam também textos sérios e com base na teosofia original. Quando abordamos o tema do discipulado, deixamos que o leitor compare o autêntico e o água-com-açúcar e faça sua própria opção. A partir do momento em que o leitor tem acesso à literatura autêntica, que aponta para o “caminho íngreme”, o carma da escolha passa a ser dele.

Um terceiro motivo para a publicação decorre da força adquirida pelo trabalho dos nossos websites associados. O impulso do esforço solidário requer a publicação de estudos sobre a natureza da inspiração superior que sustenta o trabalho teosófico.

Um quarto motivo está na necessidade de reforçar, dentro das nossas possibilidades, aquilo que alguns estudantes chamam de “Antahkarana Coletivo”, nos termos do texto “**O Muro Que Protege a Humanidade**”. [2] Para avançar, para ter uma visão adequada de futuro, é preciso estudar, refletir e investigar o fato de que a humanidade não está só. Existem seres que vivem acima do reino humano, em suas consciências. Eles mantêm uma individualidade humana apenas por um sentimento de compaixão e de compromisso com o nosso crescimento e com a evolução do planeta como um todo.

Estes seres não aparecem em seções espíritas. Não fazem elogios pessoais a supostos discípulos. Não participam de “canalizações”. Não desejam ser adorados. Os retratos que circulam como sendo deles são todos falsos, e no caso de um ou dois retratos total ou parcialmente autênticos - uma exceção - eles estão amplamente desatualizados, porque são do século 19.

Mas estes seres agem naquele silêncio que paira acima das palavras e é feito de pura compreensão.

Elevando-nos, purificando nossos corações e nossas intenções, ampliaremos nossos horizontes e o contato com nossas almas imortais. É assim que fortaleceremos nossa presença no plano do puro ideal humanitário em que os verdadeiros discípulos - e os seus mestres - operam.

O discípulo é alguém que tem suficiente autoconhecimento para poder esquecer de si mesmo e dedicar-se à causa da humanidade.

A decisão de publicar “**O Observatório de Luxor**” ocorreu de modo espontâneo. Durante meses, uma versão impressa dele já não saiu de cima da minha mesa de trabalho, até que o texto emergiu como artigo que devia ser colocado na reta final para publicação imediata.

Agradeço a importante revisão de Joana Pinho e Sílvia Caetano de Almeida. A sua publicação resultou do excelente trabalho feito pelos membros do e-grupo **SerAtento** e websites associados, e ele é dedicado aos Atentos.

(C. C. Aveline)

NOTAS:

[1] Publicado em PDF e disponível através da Lista de Textos em Ordem Alfabética de www.FilosofiaEsoterica.com .

[2] Disponível através da Lista de Textos em Ordem Alfabética de www.FilosofiaEsoterica.com .

Imaginando a Cidade do Futuro

Um Projeto Pioneiro de Cultura em Portugal

Sandra Gonçalves de Gaia



O Centro Histórico da cidade portuguesa de Évora é patrimônio da humanidade

Partindo da ideia de que a cidadania das crianças e jovens deve ser valorizada e que o seu desenvolvimento ou promoção passa por dar livre voz às suas ideias sobre como deve ser o mundo em que habitam, desenvolvemos e levamos à prática o projeto *Sonhar Évora*.

O projeto bem poderia designar-se *Sonhar Lisboa, Guimarães, Portugal ou o Planeta*. Mas Évora é a cidade em que habitamos na maior parte do tempo, e começamos pelo que nos estava mais próximo.

Assim, durante várias aulas de educação cívica, estivemos com uma turma de 8º ano de uma das escolas da cidade. Aos jovens foi primeiro posta a questão de como se sentiam em Évora, o que serviu para tornar mais conscientes as qualidades identificadas na cidade e as que seria desejável desenvolver. Desde logo foi expresso o desejo de viver numa cidade multicultural, com maior abertura ao novo, mais avançada e com maior abertura mental.

Uma vez identificadas as características desejadas, a proposta que se seguiu pode ser traduzida na pergunta: “e como se construiria uma tal cidade?”

Este era um dos pontos fundamentais: estimular nos jovens a capacidade de criar, e despertar neles as sementes ardentes de um mundo novo de que sejam construtores.

Mas, não havendo muitos estímulos anteriores na mesma direção, surgiram dificuldades. Era difícil dar forma à cidade dos seus sonhos. O título de *Patrimônio da Humanidade* atribuído ao Centro histórico bloqueava o pensamento. As ruas, descritas como estreitas, provocando sentimentos de aperto e vivências de claustrofobia, não deviam ser alteradas e por aí adiante. Como faríamos então?

Dedicamos as sessões seguintes a adquirir vocabulário mental com que criar a nova cidade. Vimos algumas das melhores e piores ideias que a Humanidade produziu ultimamente, comentando-as. *Designs* de Buck Fuller, cidades-hortas, jardins de permacultura, construções ecológicas, bairros sem carros, veículos de todos os tipos; conceitos como biomimética / biomimetismo e formas novas de construir, gerar energia, etc. Mas também megalópoles, engarrafamentos, poluição. E, depois, lançamos mãos à obra de novo, focados primeiro nos aspectos urbanísticos da cidade, mas ligando-os ao tipo de vivência social e ecológica - relacional, no fundo - que queremos ter.

E surgiu uma cidade em que... existe um grande parque que serve as pessoas, mas também os animais, quer os de estimação quer os autóctones, com lagos e ambientes aquáticos.

Os edifícios são confortáveis, espaçosos e autônomos do ponto de vista energético, não poluentes, não ruidosos e baratos. As casas aproveitam as águas pluviais, têm algum terreno e entre elas existem piscinas partilhadas por várias famílias. Algumas destas características foram idealizadas igualmente nos transportes: não poluentes, silenciosos, baratos, magnéticos ou movidos a água e diferenciados (gosto na individualização dos objetos e das casas).

Uma vez que estas pessoas passam muito do seu tempo na escola, foi-lhes mais acessível trazer a cidade para a escola do que a escola para a cidade. Assim, ao sonharem a sua escola, dotaram-na de piscinas e múltiplos campos de jogos. Fizeram-na de diversos materiais, com paredes de vidro duplo percorrido por água, madeira, cortiça, tijolos brancos ou mesmo de doce e termicamente confortáveis.

E o que se quer aprender?

Num movimento de equilíbrio e de expressão da necessidade de maior estimulação cinestésica e de aprender fazendo, escolheu-se *bowling*, golfe, boxe, autodefesa, culinária, dança, olaria, cerâmica. A necessidade de crescimento e alargamento de horizontes humanos encontrou expressão no desejo de aprender mandarim e outros idiomas e mais sobre outras culturas.

Porém como aprender?

Fazendo, já o vimos, conforme recomendaria a pedagogia e as *Studio Schools*. Além, disso, os jovens idealizam ambientes de aprendizagem em que podem gerir o seu tempo, com mais visitas de estudo, mesmo que sentados, divertidos e com maior componente tecnológica: ecrãs (“telas” em português brasileiro) tácteis, e livros digitais.

Do ponto de vista social, emergiu uma visão da cidade em que todas as pessoas fazem profissionalmente o que mais querem e mais gostam ou não existe trabalho enquanto tal. Há maior automatização que liberta as pessoas das tarefas repetitivas. Existe muito dinheiro em circulação e no geral é uma sociedade de abundância, nomeadamente energética, conquanto se salvaguardem necessidades de reciclagem e reutilização e cuidado com os ciclos naturais.

Nesta cidade / sociedade todos têm as necessidades básicas asseguradas. Os idosos são muito mais cuidados do que atualmente e muitos dos jovens vêem uma população com maior longevidade e curas para maior número de doenças. Uma das questões que os jovens puseram entre si adveio do conflito entre aquilo que realmente queriam fazer no seu futuro (muitas preferências por atividades artísticas, ofícios e atividades integradoras) e aquilo que é valorizado socialmente e que se traduz na escolha das disciplinas escolares (profissões ligadas ao saber meramente mental e que estão associadas a cisão no próprio indivíduo que desconecta a mente das emoções e do corpo).

Já num trabalho anterior com crianças do primeiro ciclo, a cidade descrita tinha como traços principais a integração dos vários reinos da natureza; a construção de ambientes limpos e límpidos, transparentes; a fruição de tempo livre; a segurança e a liberdade na cidade; carros não poluentes que captam energia solar e por isso são pouco ruidosos.

Muito curioso é perceber a qualidade dos valores que dão forma a estas opções, e entender o que, através delas, os jovens portugueses estão a expressar e o mundo por que anseiam! Este é um projeto que queremos levar por diante, continuando a contribuir para que o futuro tome forma mental através dos cidadãos que os jovens e as crianças são.

000000000

O texto acima foi escrito em português de Portugal e adaptado pelos editores de “**O Teosofista**”.

Sandra Gonçalves é psicóloga, formadora e investigadora em Psicologia da Consciência. Trabalha no encontro da Psicologia com a Educação, e algumas das suas áreas de interesse são o trabalho onírico, a psicologia do desenvolvimento pré-natal e perinatal, modelos educativos de vanguarda e, ultimamente, vários projetos de educação e desenvolvimento comunitários. Os documentos de identificação dizem que se chama Sandra Gonçalves, mas ela prefere assinar como Sandra Gonçalves de Gaia, expressando assim a pertença fundamental à família comum deste planeta.

Contato: psicosophos@sapo.pt .

000000000000000000

Portugal Celebra a Fraternidade

Com Mais de 100 Presenças, o
Evento no Facebook Já é Um Fato



Embora convocado para um dia específico, o evento português e luso-brasileiro “**25 de Abril: Uma Celebração do Futuro**” não ocorrerá apenas no dia da Revolução dos Cravos. Evento já começou. Ele é um fato. Para constatar isso, basta visitar a página desta celebração no Facebook: <https://www.facebook.com/events/178515908964246/>

Ali estão os nomes e as caras dos que participam desde já do evento, que se desdobra como processo solidário de preparação e de despertar para a ação. Novas ilustrações, novos apoiadores e novos pensamentos dão vida à página a cada dia.

Grupos e pessoas têm partilhado de forma crescente no Facebook as mensagens que anunciam a ideia revolucionária de usar a força do pensamento de modo coletivo e consciente. Cada cidadão pode fazer a diferença no despertar do seu país e do mundo. A ideia do evento é simples. “Navegar é preciso”, como diziam os navegadores dos descobrimentos. Para a teosofia, a frase vale como metáfora: os seres humanos e os grupos humanos são como barcos no Oceano ilimitado do tempo. O pensamento é o leme que dá um rumo ao barco.

Dezenas de pessoas têm comunicado o seu entusiasmo com a oportunidade de celebrar o surgimento de um país mais ético e solidário. Os brasileiros têm interesse direto neste processo criativo, por vários motivos, dos quais queremos destacar dois:

- 1) O despertar de Portugal leva ao despertar do Brasil: o carma das duas nações está interligado num plano essencial e de alma.
- 2) Este evento é uma experiência pioneira que pode levar a uma mobilização similar pelo despertar do Brasil, em data apropriada.

O sucesso da iniciativa “**25 de abril: Uma Celebração do Futuro**” mostra que Portugal está pronto para viver em suas fronteiras o despertar da consciência planetária. Os leitores de “**O Teosofista**” estão convidados a participar desta mobilização luso-brasileira.

A Arte de Descobrir o Brasil

Em 22 de Abril de 2013, o Melhor
Do País Ainda Está por Ser Revelado

Carlos Cardoso Aveline



O Descobrimento do Brasil Prossegue no Século 21

Cada país tem uma lenda ou potencialidade superior. O folclore de um povo revela de um modo ou de outro o que há de melhor em seu futuro. Nesta dimensão semi-mitológica o povo brasileiro é altruísta, solidário, eclético e voltado para a utopia da fraternidade humana.

Desde abril de 1500 o Brasil tem sido um processo vivo de síntese criadora entre culturas diferentes. O primeiro grande sonho de um país brasileiro, socialmente justo e politicamente independente, tem como ponto alto no final do século 18 a atitude corajosa do alferes Tiradentes diante da perseguição e da morte. O gesto visionário de Tiradentes - comemorado a cada 21 de abril - ajuda a estabelecer as Minas Gerais como um coração espiritual do país.

O Auto-Descobrimento É Iniciado no Século 18

A história, é claro, não começou em 1500. Evidências e notícias numerosas indicam que o território do Brasil era conhecido há séculos por diferentes países europeus, e até mesmo pelos chineses. Mas agora Portugal tinha a intenção de oficializar a “descoberta”, efetivando a tomada ostensiva e permanente do território.

Em 1500, a Europa descobre oficialmente o Brasil. No final do século 18, com Tiradentes, o Brasil começa a descobrir a si mesmo.

A esquadra de Pedro Álvares Cabral se aproxima da costa no dia 22 de abril de 1500 e lança âncoras no final da tarde, na região sul da Bahia. O país, portanto, é baiano. O Brasil nasce na Bahia, com o sol no signo de Touro. A sua vida madura vai começar mais tarde, nas Minas Gerais, em torno do ciclo do ouro.

No dia 23 de abril de 1500, pela manhã, os europeus efetivamente colocam o pé na Terra com a intenção de tomar posse permanente dela, e começam a interagir de modo fraterno com os habitantes locais. O signo de Touro exige a concretização e materialização dos processos. O dia 23, o dia do pé na terra e da troca de presentes, pode ser ocultamente mais significativo que 22.

Cabe examinar a dimensão religiosa deste encontro histórico. A espiritualidade brasileira surge da tradição inaugurada por Francisco de Assis. As primeiras missas no Brasil foram celebradas pelo frei franciscano Henrique Soares. Com uma forte componente panteísta e portanto teosófica, os franciscanos são uma vertente benigna do cristianismo. Assim como os teosofistas, os discípulos de Francisco veem o sol, a água, a lua, o fogo, os peixes e os pássaros como seus irmãos. Há vida em todo o universo, segundo também ensina Helena Blavatsky. No plano oculto, aconteceu algo de universalmente fraterno e intercultural, de interdisciplinar e teosófico, nas primeiras missas ditas no futuro Brasil. Os franciscanos foram os pioneiros. Eles inauguraram o padrão de interação. Só mais tarde veio a tropa de choque do Vaticano, os jesuítas, uma maioria de padres bem intencionados, colocados a serviço do projeto de dominação teocrática mundial de Roma.

Novos Descobrimientos nos Séculos 21 e 22

Conhecido como um “país do futuro”, o Brasil faz parte das Américas que segundo a teosofia clássica preparam a humanidade sábia de tempos que virão. Helena Blavatsky anunciou que no século 21 seria possível abrir caminho direto para esta potencialidade mais elevada. Há, portanto, um Brasil que ainda está por ser localizado. A “terra sem males” habita o futuro. As antigas entradas e bandeiras, que expandiram a colônia na direção Oeste, cumpriram sua missão; as novas “entradas e bandeiras” devem descobrir o futuro. O “achamento” do país não terminou em 1500. O ciclo dos grandes descobrimientos ainda está por chegar ao seu ponto mais alto.

Assim como um indivíduo deve trilhar o caminho do autoconhecimento, cada nação deve avançar para o que há de melhor em seu próprio futuro, aprendendo a trilhar o caminho do auto-descobrimento permanente.

A arte de descobrir o Brasil é a ciência pela qual aprendemos a construí-lo com base na sua vocação mais nobre. É correto visualizar o futuro saudável e universalista do país sonhado por Tiradentes, José Bonifácio e Chico Mendes. Uma síntese harmonizadora entre céu e terra pode chegar antes do final do século 21, segundo escreveu Helena P. Blavatsky. Pindorama, o país tupiniquim, ainda contém mistérios por revelar. A figura de Pedro Álvares, o descobridor oficial, simboliza uma função a ser exercida passo a passo e gradualmente: o Brasil irá descobrir a si mesmo de modo mais pleno nos séculos que virão.

00000

O texto acima também pode ser encontrado em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

000000000000000

2. Êxtase Búdico

Abre-me os braços, Solidão profunda,
Reverência do céu, solenidade
Dos astros, tenebrosa majestade,
Ó planetária comunhão fecunda!

Óleo da noite, sacrossanto, inunda
Todo o meu ser, dá-me essa castidade,
As azuis florescências da saudade,
Graça das Graças imortais oriunda!

As estrelas cativas no teu seio
Dão-me um tocante e fugitivo enleio,
Embalam-me na luz consoladora!

Abre-me os braços, Solidão radiante,
Funda, fenomenal e soluçante,
Larga e búdica Noite redentora!

Novos Textos em *FilosofiaEsoterica.com*

A seguir, reproduzimos o relatório mensal de www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, válido para 6 de abril.

Há um livro em francês. Em italiano, são quatro textos. O total de artigos em espanhol é de **30**, e entre eles há dois livros. Em inglês, são **431** textos. Em língua portuguesa, há **717** itens. O total nos cinco idiomas é de **1.183** itens. Os textos incluídos nos websites associados **entre 09 de março e 7 de abril** de 2013 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. Theosophy on Dogmatic Religions - *Carlos Cardoso Aveline*
2. The Greatness of William Q. Judge - *Steven H. Levy, M.D.*
3. O Observatório de Luxor - *Carlos Cardoso Aveline*
4. Krishnamurti and Theosophy - *Carlos Cardoso Aveline*
5. Celebrating “Justice to Judge” in 2013 - *The Aquarian Theosophist*
6. A Lição do Altruísmo - *Joana Maria Pinho*
7. A Letter to a Hindu - *Leo Tolstoy*
8. Friendship and Reincarnation - *W. K.*
9. Quando o Amor é Durável - *Carlos Cardoso Aveline*
10. La Contemplazione - *Damodar K. Mavalankar*
11. The Aquarian Theosophist, March 2013
12. The Center of Pascal’s Sphere - *Carlos Cardoso Aveline*
13. O Processo da Osmose Oculta - *Carlos Cardoso Aveline*
14. Diferentes Linhas da Vida - *Carlos Cardoso Aveline*
15. Theosophy, Democracy and Nazism - *Joaquim Soares, comp.*
16. 25 de Abril: Uma Celebração do Futuro – *SerAtento*

